

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v3.13>

**PERFIL DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NA 18ª REGIÃO DE SAÚDE
CEARENSE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

**PROFILE OF PSYCHIATRIC HOSPITALIZATIONS IN THE 18TH HEALTH
REGION OF CEARÁ DURING THE COVID-19 PANDEMIC**

ANA KAROLINE ALVES DA SILVA

Enfermeira; Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

ELIAS NELSON DA SILVA MORAIS

Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri - URCA

ISABELA ROCHA SIEBRA

Enfermeira; Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE

PATRÍCIA PEREIRA TAVARES DE ALCÂNTARA

Enfermeira; Doutoranda em Saúde da Família pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ

SIMONY DE FREITAS LAVOR

Enfermeira; Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

SOLANGE DE FREITAS LAVOR

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri - URCA

SARAH LUCENA NUNES

Enfermeira; Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

IZADORA GONÇALVES RIBEIRO AMORIM

Enfermeira; Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA

RÚBIA ALVES BEZERRA

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri - URCA

MARIA REGILÂNIA LOPES MOREIRA

Enfermeira; Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

RESUMO

Objetivo: Caracterizar o perfil das internações psiquiátricas na 18ª Região de Saúde cearense durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e quantitativo, os dados foram coletados no TABNET, aplicado do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde sobre a 18ª Região de Saúde cearense, informações essas desde março de 2020 a janeiro de 2022. **Resultados:** O público com mais internações psiquiátricas durante a pandemia foi do sexo masculino (n=18; 90%), de cor/raça parda (n=12; 60%), entre

40 a 49 anos (n=7; 35%), no município de Iguatu (n=14; 70%) e por Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (n=16; 80%) e dos municípios, quatro não apresentaram internações psiquiátricas durante o período analisado, são eles Cariús, Catarina, Deputado Irapuan Pinheiro e Piquet Carneiro. **Considerações finais:** Notou-se uma escassez da literatura científica relacionada ao tema, o que demanda de dados sólidos e disseminados sobre o assunto.

Palavras-chave: saúde mental; serviços de saúde mental; covid-19; tratamento psiquiátrico involuntário.

ABSTRACT

Objective: To characterize the profile of psychiatric hospitalizations in the 18th Health Region of Ceará during the COVID-19 pandemic. **Method:** This is a descriptive, exploratory and quantitative study, the data was collected from TABNET, applied by the Department of Information of the Unified Health System on the 18th Health Region of Ceará, information from March 2020 to January 2022. **Results:** The public with the most psychiatric hospitalizations during the pandemic was male (n=18; 90%), of brown color/race (n=12; 60%), between 40 and 49 years old (n=7; 35%), in the municipality of Iguatu (n=14; 70%) and for mental and behavioral disorders due to alcohol use (n=16; 80%) and of the municipalities, four had no psychiatric admissions during the period analyzed, namely Cariús, Catarina, Deputado Irapuan Pinheiro and Piquet Carneiro. **Final considerations:** There is a scarcity of scientific literature on the subject, which calls for solid and widespread data on the subject.

Keywords: mental health; mental health services; covid-19; involuntary psychiatric treatment.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é comum associar a saúde mental à forma como os indivíduos lidam com as exigências, desafios e mudanças na vida e a maneira como equilibram suas emoções com suas ideias. Ou seja, está associado à capacidade de sentir bem-estar e harmonia, como gerenciamos positivamente nossos conflitos e infortúnios, conhecendo e respeitando as fraquezas (Fogaça; Arossi; Hirdes, 2021; WHO, 2002).

Para manter a saúde mental satisfatória, algumas atividades saudáveis são necessárias, como evitar o isolamento social, praticar exercícios físicos, alimentação saudável, ter boa noite de sono e fortalecer a convivência com familiares e amigos (Bezerra *et al.*, 2020; Brasil, 2020).

Durante a pandemia COVID-19, devido à taxa de transmissão altíssima, foi necessário pensar formas de deter a sua progressão e uma das principais foi o isolamento social. Por esse método ter sido imposto repentinamente houve muitas consequências, como a lotação de leitos de UTI, e principalmente, para a saúde mental das populações em diversas fases do ciclo vital. Assim, destacam-se como alguns estressores da pandemia o distanciamento dos amigos e familiares, o tempo incerto de duração da situação pandêmica, o tédio e o medo, muitos deles relacionados à crise de saúde pública instalada, bem como ao isolamento social adotado para conter a doença (Faro *et al.*, 2020; Fogaça; Arossi; Hirdes, 2021).

Um estudo feito com 45.161 cidadãos de todas as faixas etárias, das macrorregiões do Brasil, constatou que os adultos jovens foram os mais afetados com problemas durante a pandemia, com 53,8% sentindo-se sempre ou quase sempre tristes ou deprimidos, 69,5% sentindo-se sempre ou quase sempre nervoso e ansioso, e 53,2% com início de problemas de sono. Isso demonstra o grande aumento de problemas mentais advindo da pandemia (Barros *et al.*, 2020).

Ressalta-se ainda que, no âmbito profissional, ocorreu aumento da ocorrência de transtornos mentais. Os sintomas depressivos são os mais presentes, seguidos de ansiedade, insônia e angústia. Os mais afetados foram mulheres, enfermeiros e médicos, principalmente aqueles que lidavam diretamente com pacientes de COVID-19 (Minervino *et al.*, 2020).

Acrescente-se a isso as limitações de funcionamento de alguns serviços para evitar propagação do vírus, inclusive serviços de saúde mental, reprimindo demandas de uma população. Como consequência, teve-se o afastamento de profissionais que se encaixam nos grupos de risco e a transferência de pessoal para locais de trabalho considerados prioritários. Com essas mudanças, houveram alterações na aderência do serviço de saúde mental e, conseqüentemente, nas internações psiquiátricas (Minervino *et al.*, 2020).

Diante deste contexto, objetivou-se caracterizar o perfil das internações psiquiátricas na 18ª Região de Saúde cearense durante a pandemia da COVID-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e predominantemente quantitativo, realizado na 18ª Região de Saúde Cearense, que abrange as cidades Acopiara, Cariús, Catarina, Iguatu, Irapuan Pinheiro, Jucás, Mombaça, Piquet Carneiro, Quixelô e Saboeiro. Na qual, seu polo de referência é o município de Iguatu que conta, em sua rede de saúde, com os serviços da rede de urgência e emergência, rede de cuidado à pessoa com deficiência, rede cegonha e a rede de atenção psicossocial (Garcia, 2016).

O período de realização da coleta de dados correspondeu aos meses de abril e maio de 2022. Os dados foram coletados a partir de informações contidas no TABNET, um tabulador genérico de domínio público desenvolvido pelo Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com o intuito de reproduzir dados do Sistema Único de Saúde (SUS), informações essas derivadas do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Logo, foram critérios de inclusão: Dados referentes a pacientes internados durante o período de pandemia, de março de 2020 até março de 2022; e a internação ter relação com algum transtorno

mental. Como critérios de exclusão foram os dados não disponibilizados pela plataforma DATASUS e os locais e períodos de tempo que não tiverem alguma informação.

Por meio do acesso ao endereço eletrônico <https://www.datasus.saude.gov.br>, pôde-se encontrar o direcionamento para o site do TABNET. Após isso, selecionou-se o grupo “Epidemiológicas e Morbidades” e, em seguida, o item Morbidades Hospitalares do SUS (SIH/SUS), sendo direcionado para outro endereço. A partir daí, selecionou-se “Geral, por local de internação - a partir de 2008”, que mostrou uma lista em que foi selecionado o estado do Ceará.

Os dados foram disponibilizados em tabelas geradas a partir da seleção de itens das linhas: os municípios da 18ª Região de Saúde Cearense. Em relação às colunas, selecionou-se a faixa etária (de “menos de 1 ano” a “80 anos ou mais”), cor/raça (branca, preta, parda, amarela, indígena e sem informação), sexo (masculino e feminino) e lista de morbidade da 10ª versão de Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Com relação ao período, selecionou-se o intervalo compreendido entre março de 2020 a março de 2022.

Os dados obtidos por meio das buscas foram apresentados em tabelas, evidenciando suas frequências absoluta e relativa. Esses dados foram organizados e apresentados em tabelas por meio de *software* de criação de planilhas, o Microsoft Excel 2013. Já a discussão se fez pelo confronto dos dados com a literatura correspondente.

O presente estudo não necessitou de aval do Comitê de Ética em Pesquisa, já que os dados foram coletados de fontes secundárias de domínio público, sendo os participantes não identificados e sem possibilidade de exposição destes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados a seguir são resultados de dados coletados sobre internações psiquiátricas do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) disponibilizado no TABNET pelo site do DATASUS da 18ª Região de Saúde do Ceará. Para melhorar a exposição dos dados, foi necessário dividir em duas categorias: características intrínsecas dos pacientes e características da internação.

Algumas características a serem ressaltadas e que foram vistas durante a coleta de dados foi que, quatro cidades não possuíam casos de internações psiquiátricas durante a pandemia, são elas: Cariús, Catarina, Deputado Irapuan Pinheiro e Piquet Carneiro. Outra informação notada foi que todos os casos eram de Urgência.

Características intrínsecas dos pacientes

Foi constatado que a maioria das internações psiquiátricas durante a pandemia foi do sexo masculino, com total de 18 (90%) e houve somente dois casos do sexo feminino, no município de Iguatu. No estudo de Sidana, Goel e Kaur (2021), realizado no departamento de psiquiatria de um hospital universitário de *Chandigarh*, na Índia, identificou 49 casos do sexo masculino (64,47%) e 27 femininos (35,5%). Já na pesquisa elaborada por Kim *et al.* (2022) no *National Medical Center* em *Seul*, na Coreia do Sul, foram identificados 87 pacientes homens (66,9%) e 43 pacientes mulheres (33,1%).

Esse achado pode ter relação com a tendência masculina em negligenciar a saúde e pela diferença de enfrentamento de problemas, já que homens tendem a estratégias de enfrentamento mais internas, lidarem com adversidades por si só focando nos seus trabalhos e no aspecto financeiro. Diferente das mulheres, que são motivadas a terem estratégias mais externas, buscando apoio social, focando nas emoções, família e saúde. Todo esse contexto leva o sexo masculino a não procurar antecipadamente por cuidados com sua saúde no geral e principalmente mental. Assim, só é procurada ajuda em situações inevitáveis e de urgência, em que a única alternativa é a internação (Souza *et al.*, 2020).

Em outra pesquisa realizada com dados da Unidade de Atenção Psicossocial do Hospital Universitário do interior do Estado do Rio Grande do Sul durante os anos de 2019 e 2020, discordam das informações encontradas nesta, com 66 internações de pacientes do sexo masculino (46,2%) comparado a 77 internações do sexo feminino (53,8%), durante o ano de 2020. Com relação ao ano anterior, em que se obtiveram 68 do sexo masculino (41,2%) e 97 do sexo feminino (58,8%), demonstrando que houve uma diminuição na diferença de internações, com homens mantendo praticamente a mesma quantidade de internações e uma diminuição considerável das mulheres (Ruppelt *et al.*, 2021).

Pode-se perceber que, mesmo quando a pesquisa tem amostragem diferente da atual, é notável que o sexo masculino deteve maiores efeitos negativos que causa internações. Como na região pesquisada a diferença de sexo é notável, indaga-se sobre a realização de estratégias levando em consideração essa informação quanto ao planejamento em saúde destes municípios.

Em relação à raça, os pacientes de cor parda tiveram mais internações psiquiátricas durante a pandemia, com 12 casos (60%), seguido dos casos sem esta informação, com sete internações (35%). Pode-se observar também que não houve ocorrências de pessoas pretas, amarelas e indígenas. Esses resultados estão em desacordo com Ruppelt *et al.* (2021), em que

foram identificadas 120 internações de pessoas brancas (83,9%), seguido de pessoas de cor preta (n=15; 10,5%) e nenhuma parda.

Parte dessa discordância acima pode ter relação com a região em que foi realizada a pesquisa - região do Sul do Brasil, enquanto o presente estudo se limita a um estado da Região Nordeste. De acordo com o Sistema do IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), dados do 1º trimestre de 2020, 60,4% da população nordestina considera-se parda, enquanto no Sul do país, esta representa somente 20,6% da população (Brasil, 2021).

Referente à faixa etária dessa população, observou-se que 35% dos pacientes com internação psiquiátrica têm idade entre 40 e 49 anos (35%), seguido de internações de pessoas entre 50 a 59 anos (25%). Ressalta-se ainda que não foi obtido nenhum resultado de pacientes menores de nove anos, entre 20 e 29 anos e maiores de 80 anos.

Na pesquisa de Ruppelt *et al.* (2021), já citada anteriormente, a média de internações por idade encontradas antes e durante a pandemia também estão dentro da faixa etária mostrada neste estudo, na qual a média antes da pandemia seria de 41,03 anos e durante a pandemia passou para 40,31 anos. Ou seja, houve uma diminuição na idade média de internados nessa Unidade de Atenção Psicossocial.

De acordo com o estudo de Kim *et al.* (2022), a média dos dados gerais de internados era de 40 anos consolidando, assim, com os dados dessa pesquisa. Houve alteração quando foram verificados que os pacientes com transtornos mentais recém-desenvolvidos, tinham em média 58 anos, porém, os sem transtornos mentais recém-desenvolvidos estariam na mesma média geral (40 anos).

Já na pesquisa realizada por Xie *et al.* (2020), em que divide seus pacientes de internações psiquiátricas por diagnosticados com COVID-19 e os não diagnosticados com COVID-19. No primeiro grupo, a média de idade encontrada foi de 53,1 anos e o segundo grupo foi de 40,7 anos, demonstrando semelhança com os achados deste estudo.

Em um estudo realizado por Sidana, Goel e Kaur (2021) sobre casos de admissões em Chandigarh na Índia, foram encontrados resultados bastante diferentes, sendo a faixa etária de 30 a 39 anos os mais admitidos (n=31; 40,79%), seguidos de 20 a 29 anos com 24 casos (31,57%), enquanto a faixa etária de 40 a 49 anos teria somente quatro casos (5,26%).

Analisando essa categoria, observou-se que os trabalhos revisados não discutem muito sobre a idade dos participantes. Com isso, pode-se perceber que os achados conversam bastante entre si, porém também há bastante divergência entre os pacientes com internação psiquiátrica, podendo isso acontecer por estarem em locais geograficamente distantes e, assim, havendo diferenças nestas características intrínsecas.

Características da internação

A categoria a seguir traz informações das internações e dos diagnósticos das mesmas, de acordo com lista de morbidade do CID-10.

Em relação ao número de ocorrência das internações, houve destaque para o município de Iguatu, com 14 pacientes durante o período. Enquanto isso, os municípios de Cariús, Catarina, Deputado Irapuan Pinheiro e Piquet Carneiro não tiveram nenhuma internação. O fato de a maioria de internações terem acontecido em Iguatu pode ter relação com a população da região, que está em sua maioria neste município e ser o principal centro de saúde geral e de saúde mental da região. Já os demais municípios não têm uma grande variação de resultados e de população total.

Da lista de morbidades do CID-10, sobressaíram as doenças que tiveram dados de internação, sendo Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Álcool; Transtornos Mentais e Comportamentais Devidos ao Uso de Múltiplas Drogas e ao Uso de Outras Substâncias Psicoativas; Esquizofrenia, Transtornos Esquizotípicos e Transtornos Delirantes e Transtorno Neurótico e Relacionado com Estresse e Somatoformes. A maioria de internações ocorreu devido ao uso de álcool com 16 usuários, ou seja, 80% dos dados. Os demais transtornos ficaram igualmente com um caso, equivalente a 5% cada.

De acordo com o livro de Recomendações e Orientações em Saúde Mental e Atenção Psicossocial na COVID-19 da FIOCRUZ (2020), as restrições quanto à circulação de pessoas devido à pandemia podem aumentar o consumo de álcool, principalmente de indivíduo que já possui algum transtorno pelo uso de álcool, sendo ainda um fator de risco para o aumento da violência domiciliar e o consumo exacerbado tem grande influência no cenário brasileiro (Noal; Passos; Freitas, 2020).

O uso abusivo do álcool é bastante relatado por Araújo, Nascimento e Santos (2021), que observou em um instituto de cuidados psiquiátricos do interior da Paraíba, uma maior taxa de internações psiquiátricas do sexo masculino e destes a maioria estaria ligado ao consumo desenfreado de drogas lícitas e ilícitas, principalmente o álcool e o tabaco. Essas duas substâncias podem ser predominantes por seu consumo ser tratado com naturalidade e serem de fácil acesso, além também de ser complicada a implementação dos passos básicos para não contaminação pelo COVID-19, como a disponibilização do álcool em gel 70%, já que os mesmos poderiam estar tentados a consumi-lo.

Sidana, Goel e Kaur (2021) encontrou dados diferentes, em que a maioria das internações tiveram diagnóstico pela categoria de esquizofrenia (n=27; 35,52%), seguidos dos

transtornos por uso de substâncias (n=9; 11,84%), os transtornos de cunho neuróticos (n=5, 6,57%) e outros transtornos (n=3, 3,94%). A grande porcentagem de internações por esquizofrenia está relacionada a não adesão do tratamento juntamente com um provável aumento do medo, estresse e ansiedade associados ao COVID-19. E mesmo não havendo grandes números de internações por uso de substâncias, foi notado o aumento de casos complicados, devido principalmente à abstinência forçada, à indisponibilidade de acesso a substâncias durante o bloqueio e incapacidade de adquirir medicamentos sem renovação da prescrição.

Achados de Ruppelt *et al.* (2021) sobre os diagnósticos de internações psiquiátricas assemelham-se com os de Sidana, Goel e Kaur (2021), pois revelam também o diagnóstico de Espectro Esquizofrênico e Outros Transtornos Psicóticos como o principal diagnóstico dos pacientes internados no ano de 2020, com 32,6% representando cerca de 47 pacientes. Este fato foi relacionado com as mudanças drásticas que a pandemia trouxe, como o distanciamento social e os sentimentos negativos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se a partir do estudo que a maioria das internações psiquiátricas da 18ª Região de Saúde do Ceará foram pacientes do sexo masculino, possivelmente por terem enfrentamento de questões de saúde mais individual, levando assim à procura de atendimento de saúde somente em extremos ou quando em emergência. Sobre a cor/raça parda, os achados podem estar relacionados a questões demográficas, visto que a maioria da população nordestina se considera parda e possui entre 40 e 49 anos, essencialmente pelas características sociodemográficas da região.

Os resultados sobre as internações psiquiátricas com destaque para maior número de internações no município de Iguatu, devido ao fato deste ser o polo de saúde da região e por ter uma população bem maior que os demais municípios e, conseqüentemente, com maior probabilidade de ter maior número de pessoas com diagnóstico de Transtornos Mentais Devidos ao Uso de Álcool. Onde, com o contexto da pandemia do Covid-19, houve certo aumento no que diz respeito a esse abuso de bebidas alcoólicas. Essa situação pandêmica tornou os indivíduos mais vulneráveis a esse consumo, tanto de álcool quanto de outras drogas.

Verificou-se que a pandemia teve forte impacto no que diz respeito ao processo de trabalho dos serviços em saúde mental, no qual, dificultou assim o acesso dessas pessoas aos serviços, contribuindo para a descompensação grave de pacientes. Os protocolos da Organização Mundial da Saúde acerca da pandemia, como o uso de álcool em gel, máscaras e,

principalmente o distanciamento social, foram alguns fatores que acabaram interferindo nesse acesso aos serviços, precisando de novas estratégias para diminuir os impactos.

Diante dos dados obtidos, nota-se a escassez geral de estudos sobre a temática, tanto mundialmente como no Brasil, em especial na região Nordeste do país. Isso, de algum modo, limita a discussão do estudo com a literatura correspondente. Assim, sugere-se que dados sobre a pandemia, inclusive sobre seu impacto na saúde mental das pessoas, sejam consolidados e divulgados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. F.; NASCIMENTO, F. P.; SANTOS, R. C. Reflexões baseadas na prática de acadêmicos de enfermagem sobre internações psiquiátricas no contexto da pandemia pela Covid-19. **Saúde coletiva: avanços e desafios para a integração do cuidado**, v. 2, p. 388-399, 2021.

BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de Tristeza/Depressão, Nervosismo/Ansiedade e Problemas de Sono na População Adulta Brasileira Durante a Pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 4, 2020.

BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores Associados ao Comportamento da População Durante Isolamento Social na Pandemia de COVID-19. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 25, supl. 1, p. 2411-2421, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental**. nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Como é transmitido?** abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transmitido>. Acesso em: 13 out. 2021.

BRASIL, Secretarias Estaduais de Saúde. **Painel Coronavírus**, out. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde – **DATASUS**. Disponível em: www.datasus.saude.gov.br. Acesso em: 20 mar. 2022.

FARO, A. *et al.* COVID-19 e a saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol.**, v. 37, p. 1-14, 2020.

FIOCRUZ, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Boletim Observatório COVID-19**. 2020. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u35/boletim_covid_2021-semanas_35-36-red_1.pdf. Acesso em: 13 out. 2021.

FOGAÇA, P. C.; AROSSI, G. A.; HIRDES, A. Impacto do Isolamento Social Ocasionado pela Pandemia COVID-19 Sobre a Saúde Mental da População em Geral: Uma Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021.

GARCIA, M. H. O. Caderno de informações em saúde: região de saúde Iguatu. **Secretaria de Saúde do Estado do Ceará**. 2016. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/caderno_saude_iguatu_dez2016.pdf. Acesso em: 24 mar. 2023.

KIM, J. *et al.* Predictors of the Development of Mental Disorders in Hospitalized COVID-19 Patients without Previous Psychiatric History: A Single-Center Retrospective Study in South Korea. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 19, n. 3, 2022.

MINERVINO, A. J. *et al.* Desafios em Saúde Mental Durante a Pandemia: Relato de Experiência. **Revista Bioética**, v. 28, n. 4, p. 647-654, 2020.

NOAL, D. S.; PASSOS, M. F. D.; FREITAS, C. M (org.). **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**. 23. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 342p.

RUPPELT, B. C. *et al.* Informações em Unidade de Atenção Psicossocial: análise antes e durante a pandemia por COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 13, n. 8, p. 1-9, 2021.

SIDANA, A; GOEL, V; KAUR, S. Impact of the COVID-19 Pandemic on Psychiatric Hospitalization in Tertiary Care Hospital of Northern India. **Prim Care Companion CNS Disord**. v. 23, n. 3. 2021.

SOUSA, A.R. *et al.* Emoções e estratégias de *coping* de homens à pandemia da COVID-19 no Brasil. **Text Contexto Enfermagem**. v. 29, p. 1-13, 2020.

WHO, World Health Organization. **Mental Health: New Understanding, New Hope**. 1. ed. Lisboa, 2002. 11p.

XIE, Q. *et al.* COVID-19 patients managed in psychiatric inpatient settings due to first-episode mental disorders in Wuhan, China: clinical characteristics, treatments, outcomes, and our experiences. **Translational Psychiatry**. v. 10, n. 1, 2020.